

ceará luz

Talentos que brilham

A portrait of David Girão, a man with dark, wavy hair and a light beard, smiling. He is wearing a light blue button-down shirt. His arms are crossed.

David Girão

Uma nova liderança
empresarial com foco no
fomento e impacto social

KAYLA
OLIVEIRA

A modelo de Catunda
para o Brasil

IVANA
BEZERRA

Competência, gestão
humanizada e
desenvolvimento
socioambiental

MAX
PETTERSON

O "Ceará" em Paris

Portal Revista

ceará luz

Talentos que brilham

1ª Edição

SET/2024



Expediente

Editor-chefe

Gabriel Jereissati

Jornalistas

Thamy Cavalcante

Paula Mello

Marketing

Beatriz Alaide

Jotta Amancio

Comercial

contato@cearaluz.com

(85) 9 9272-8851

Instagram

@ceara.luz

Facebook

Ceará Luz

Ceará Luz
Plataformas e Edições
Digitais Ltda

Portal Revista Ceará Luz

Editorial 1ª Edição

O Ceará é uma terra de talentos, uma cultura rica que reflete a força, a inteligência, o humor e a simpatia do nosso povo. Ao mergulharmos no estudo da essência cearense, foi essa a conclusão que surgiu com clareza: o cearense é um povo talentoso, dotado de resiliência e coragem. Com base nesses atributos, estabelecemos a nossa linha editorial: “Talentos Que Brilham”.

A cultura cearense é vasta, e suas personalidades emblemáticas, como Edson Queiroz, Chico Anysio e Bezerra de Menezes, são apenas algumas das muitas estrelas que ajudam a iluminar essa trajetória. Estes nomes, assim como tantos outros, são testemunhas do nosso potencial e da nossa capacidade de transformar desafios em vitórias.

Com esse espírito, nasce o Portal Revista Ceará Luz: Talentos Que Brilham, uma plataforma criada para homenagear essas figuras e, ao mesmo tempo, inspirar cada cearense a seguir sua própria jornada de sucesso. Dividimos nossa publicação em oito editoriais, cada um dedicado a contar as histórias humanas de cearenses notáveis, revelando seus desafios, conquistas e a superação que os define. Esses depoimentos são um convite para que nossos leitores vejam além das vitórias: conheçam também os caminhos, muitas vezes árduos, que levaram esses talentos a brilhar.

Além das entrevistas, a Ceará Luz trará matérias jornalísticas que destacam fatos, personagens e acontecimentos importantes do nosso estado, sempre sob a ótica da valorização de nossa cultura, história e identidade.

Este projeto vibrante é sustentado por três pilares que norteiam nossa missão: Liberdade, Qualidade e Diversidade. Todos os profissionais envolvidos neste trabalho dedicam-se a garantir que esses valores se reflitam em cada página, em cada história contada, e agora, temos a honra de apresentar o resultado a vocês, nossos leitores. Aproveitem esta 1ª Edição. Inspirem-se com essas histórias, envolvam-se com os talentos que brilham em nosso Ceará e divirtam-se nesta jornada cultural que estamos apenas começando.

Atenciosamente, equipe Ceara Luz.

6

David
Girão



15 Turismo

Ivana
Bezerra



22 Estética
e Saúde

Dra.
Genúcia
Barros



27 Moda

Cláudio
Silveira



30 Moda

Kayla
Bezerra



41 Gastronomia

Marcelio
Souza e
Viviane
Ferreira



49 Mundo
Digital

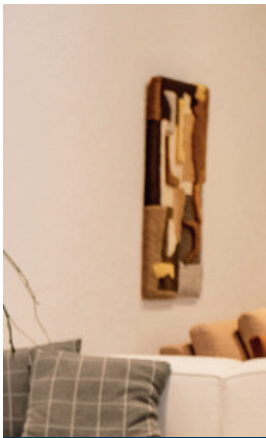
Max
Petterson



56 Arte e
Cultura

Igor
Xavier





9 Ricardo Cavalcante recebe Confederação Nacional das Indústrias (CNI) pela primeira vez

11 Ceará rumo a liderança global de energia limpa

13 Ceará como “hub verde” para Big Techs

18 “A linguagem da criança entende o matuto e entende o doutor”: os guias mirins da Fundação Casa Grande

20 Onde o vento canta e o mar acolhe: a Praia do Preá

25 Pesquisa cearense avança no uso terapêutico de Canabidiol

33 Aguapé: O beco do Sucesso

35 Transformação: A arte em cadeia



36 Splash de Inclusão: crianças de aquiraz recebem aula gratuita de natação no Beach Park

38 Esporte e igualdade: o jogo da parceria

44 Queijo Jaguaribe: o tesouro do interior

46 Boteco Muvuco valoriza pescadores locais e inova gastronomia cearense

52 Delfos Energy: o futuro renovável em euros

54 Muda Meu Mundo: transformando vidas cearenses

59 Leonardo Germano: do Canindezinho para o mundo

61 Andréa Dall’olio: raízes cearenses que marcam telas

David Girão

uma nova liderança
empresarial com foco
no fomento e impacto
social

David Girão é uma figura que carrega a leveza de uma liderança moldada pelo aprendizado constante. O jovem compartilha as motivações e conquistas de estar à frente da área de fomento do Instituto Luiz Girão, braço social de uma das maiores empresas do setor de laticínios do Brasil, a Betânia, pertencente à holding Alvoar Lácteos. Filho de Gládia e Luiz Girão, o empresário representa bem uma geração que pensa além do resultado profissional, priorizando o impacto social. Ele se revela um líder que entende a importância de seu trabalho e da responsabilidade que sua posição requer.

Desde cedo, David aprendeu a equilibrar o peso da herança empresarial com a necessidade de encontrar seu próprio caminho. “Comecei a trabalhar e lembro que tinha o pensamento de que precisava fazer igual ou melhor, só que quanto menos natural você é, mais difícil fica fazer um bom trabalho”, relembra. Ele afirma que foi desafiador, no início, lidar com



Foto: Divulgação

as expectativas, mas, com o tempo, encontrou um meio-termo entre honrar o legado e desenvolver seu próprio estilo de gestão. “Hoje, ouço muito os ensinamentos do meu pai, Luiz Girão, o que me motiva a trabalhar muito para ser uma pessoa de sucesso nos negócios e na vida, sem dúvida. Porque ele tem 76 anos, né? Tem experiência no negócio. Então, ninguém melhor do que ele”, complementa David.

Um dos aspectos mais importantes de sua gestão é a preocupação com o impacto social gerado pela empresa. A Alvoar não é apenas uma gigante do setor de laticínios no Brasil; é também um pilar de suporte para milhares de famílias rurais no Ceará. David entende que a sustentabilidade do negócio leiteiro está intrinsecamente ligada à qualidade de vida dos produtores que fornecem leite para a empresa.

Em meados de 2019, existia na Betânia o desejo de amplificar as melhorias para os produtores de leite nordestinos. “O Instituto Luiz Girão foi criado justamente para fomentar a produção e a qualidade do leite, tendo como consequência a melhoria de vida nas fazendas que vendem leite para nós. E realmente, ele tem isso no DNA. Se você olhar as ações que realizamos no instituto, todas elas são direcionadas para melhorar a produtividade, a renda, o conhecimento tecnológico no campo, o acesso ao crédito e a qualidade de vida das famílias rurais dos produtores”, afirma David.

Essa abordagem não é apenas uma estratégia de negócios, mas uma filosofia de vida que David carrega junto à Alvoar. “Muitas pessoas dentro da empresa já trabalham reconhecendo o tamanho do impacto gerado na realidade das famílias”, complementa o empresário. O Instituto Luiz Girão é um exemplo claro dessa visão, atuando diretamente na capacitação e apoio aos produtores

rurais.

David destaca a importância de iniciativas como o financiamento de novilhas gestantes e a assistência técnica gerencial, que têm um impacto direto na melhoria das condições de trabalho e de vida dos produtores.

“Nós financiamos novilhas gestantes com subsídio. Então, o produtor da Betânia consegue, através do Instituto, comprar novilhas de alta qualidade a um preço baixo, com prazo de dois anos para pagar. Creio que somos a única empresa de laticínios no Brasil que faz isso atualmente. E essa é uma operação que não tem nenhum tipo de lucro para a Betânia. É apenas para facilitar e viabilizar os negócios do produtor de leite no Nordeste”, explica David.



Foto: Reprodução

Ele demonstra, através de suas palavras, que liderar é muito mais do que administrar; é compreender o papel social da empresa e agir para que essa responsabilidade seja cumprida.

Alguns projetos do Instituto encontraram barreiras socioeconômicas que David, felizmente, conseguiu driblar. A imersão tecnológica se reduz à medida que nos afastamos dos polos urbanos, principalmente no interior do sertão. Assim, ter uma rede de produtores engajados tecnologicamente era uma tarefa que parecia quase impossível: “Fomos a primeira em-

presa no Brasil a lançar um aplicativo para se relacionar com os produtores. Temos um aplicativo que é utilizado por 70% da base de produtores. Isso já é muito, considerando que eles não estão imersos na tecnologia.”

A visão de David é de uma empresa que vai além do lucro e se posiciona como um agente de transformação social. Ele entende que o sucesso da empresa está diretamente ligado ao bem-estar dos produtores e das comunidades envolvidas. “Conversamos sobre isso. Para cada 50 litros de leite produzido, é gerado um emprego direto no campo. A Alvoar industrializa no Nordeste 1.200.000 litros de leite por dia. Estamos falando de 2.400 empregos gerados pela Alvoar, só através da fábrica em Morada Nova, CE”, complementa.

David Girão, que também está à frente da área de fomento da Alvoar Lácteos no Brasil, inspira uma geração de jovens empresários a entender que o verdadeiro sucesso está em fazer a diferença positiva na vida das pessoas. Através de seu trabalho, ele mostra que é possível conciliar crescimento empresarial com responsabilidade social.



Foto: Reprodução

Ricardo Cavalcante

recebe Confederação Nacional das Indústrias (CNI) pela primeira vez

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) reafirmou seu papel de protagonista no cenário industrial brasileiro ao sediar, pela primeira vez, a 7ª Reunião da Diretoria da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) de 2024. O encontro, realizado na sede da FIEC, em Fortaleza, trouxe à tona discussões de relevância estratégica para o futuro da indústria nacional, reforçando o Ceará como um polo de inovação e desenvolvimento.

Liderado por Ricardo Alban, Presidente da CNI, e Ricardo Cavalcante, Presidente da FIEC e Vice-presidente Executivo da CNI, o evento reuniu representantes das principais federações industriais do Brasil. A presença de lideranças como Edilson Baldez, Presidente da FIEMA, e Eduardo Prado, Presidente da FIES, evidenciou a importância do Ceará no mapa industrial do país.

Durante a reunião, Ricardo Ca-



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

valcante destacou as iniciativas da FIEC na economia e o papel social do cearense. Entre as ações mencionadas, o projeto de Transformação Digital da Federação, o Programa de Educação Executiva Internacional e a implantação do Instituto SENAI de Inovação no campus do ITA no Ceará são marcos que consolidam a posição do estado como polo de tecnologia e educação.

Ele também ressaltou a produtividade dos dois dias de atividades, que incluíram o lançamento do estudo “Panorama da Infraestrutura – Edição Nordeste”, um trabalho conjunto da FIEC e da CNI.

“É uma satisfação para a FIEC receber um evento de tamanha relevância. A escolha do Ceará para sediar essa reunião é um reconhecimento do nosso trabalho e da força da nossa indústria,” afirmou Cavalcante, ao agradecer a deferência da CNI.

O encontro contou ainda com uma apresentação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), conduzida por José Luis Gordon, Diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior. Gordon detalhou a nova fase do programa “Nova Indústria Brasil” e o “Plano Mais Produção”, iniciativas que visam potencializar a competitividade e a inovação no setor industrial.

A realização deste evento no Ceará, estado conhecido por sua riqueza cultural e histórico energético, não só fortalece a identidade industrial local, mas também demonstra comprometimento com o desenvolvimento sustentável.



Foto: Divulgação

Ceará como “hub verde” para Big Techs

Foto: Reprodução/WEB



O Ceará se posiciona como um forte candidato para atrair grandes empresas de tecnologia, como Amazon, Google e Microsoft, que já operam data centers em outras partes do Brasil. O estado está emergindo como um dos principais polos tecnológicos do país, devido a sua capacidade para energia limpa, especialmente no que se refere à instalação de data centers.

O uso de energia 100% renovável nos data centers cearenses é um diferencial que atrai gigantes da tecnologia como Amazon, Google e Microsoft. Essas empresas têm metas ambiciosas de sustentabilidade e procuram regiões onde possam operar de maneira mais ecológica. A possibilidade de consumir energia gerada a partir dos ventos do Nordeste, e do Hidrogênio Verde, as fontes mais limpas e eficientes do mundo, é um fator decisivo.

Além disso, a infraestrutura robusta e a capacidade de conectar o

Brasil com outros mercados globais, graças aos cabos submarinos de fibra óptica, tornam o Ceará uma localização privilegiada. A redução da latência nas transmissões de dados, essencial para o funcionamento de tecnologias avançadas como 5G e inteligência artificial, é outro ponto que favorece a escolha do estado como novo centro de operações para essas big techs. Com esses avanços, o Ceará não só fortalece sua posição no cenário nacional, mas também se projeta como um player importante no mercado global de data centers.

O Nordeste brasileiro é uma das regiões com maior potencial eólico do mundo. E o Ceará está implantando o maior polo gerador de Hidrogênio Verde do Brasil. Essas características permitem que o estado se destaque não apenas por oferecer energia limpa, mas também por garantir a interligação com outras regiões do país, como o Sudeste, onde a demanda por processamento de dados é elevada.

Recentemente, Fortaleza, capital do Ceará, tem sido o foco de investimentos significativos no setor de data centers. Empresas como a Scala e a Angola Cables estão liderando projetos que não apenas aumentam a capacidade de processamento de dados, mas também fortalecem a infraestrutura tecnológica da cidade. A Scala, por exemplo, anunciou um investimento de R\$ 1 bilhão na construção de dois edifícios de data center na Praia do Futuro, um local estratégico devido à proximidade com cabos submarinos de fibra óptica que conectam o Brasil a outros continentes.



Foto: Reprodução/WEB

Ceará rumo a liderança global de energia limpa



Foto: Reprodução

O Ceará se destaca como um dos principais polos de inovação em energias renováveis no Brasil, com especial ênfase na produção de hidrogênio verde. Na terceira edição do FIEC Summit, realizado em Fortaleza, o evento colocou o estado como protagonista no cenário nacional de transição energética. Empresários e especialistas do setor se reuniram para discutir projetos e parcerias que prometem transformar a economia cearense, tornando-a uma referência global em energia limpa.

A jornada do Ceará em dire-

ção a um futuro sustentável é impulsionada por mais de 30 empresas privadas que já assinaram memorandos de entendimento com o Governo do Estado para a produção de hidrogênio verde no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Estas empresas, incluindo gigantes como Fortescue, ArcelorMittal Pecém, Qair Brasil, e Grupo Voltaia, estão à frente de iniciativas que colocam o Ceará na vanguarda da revolução energética global.

Luis Vega, Country Manager Brasil da Fortescue, destacou a importância desse momento para o país: “Este é um grande vetor de

reindustrialização do Brasil. Nos últimos três anos, passamos de quase nada para um ponto onde a indústria começa a se concretizar.”

A sinergia entre o poder público, a iniciativa privada e a academia foi amplamente reconhecida como um dos principais fatores para o sucesso do desenvolvimento sustentável no estado. Erick Torres, CEO da ArcelorMittal Pecém, enfatizou a importância dessa tríplice aliança: “Precisamos dessa colaboração para garantir o desenvolvimento das oportunidades que acreditamos que vão surgir.



O papel do Ceará como líder na transição energética também foi destacado por Armando Abreu, da Qair Brasil. Ele apontou a importância das discussões no FIEC Summit para a conscientização da sociedade sobre a necessidade de uma mudança na matriz energética global.

O cenário positivo é reforçado pela localização geográfica privilegiada do estado, que oferece condições naturais ideais para a geração de energia eólica e solar, essenciais para a produção de hidrogênio verde. Essa vantagem natural, somada ao esforço da sociedade, posiciona o Ceará como um modelo de desenvolvimento sustentável no Brasil e no mundo.

O Ceará está se consolidando como um dos principais players globais no setor de energias renováveis, especialmente na produção de hidrogênio verde. Com a colaboração entre empresas privadas, governo e academia, o estado não só está transformando sua matriz energética, mas também abrindo novas fronteiras para o desenvolvimento econômico e a geração de empregos, reafirmando seu compromisso com um futuro sustentável.

TALENTO QUE BRILHA

Ivana Bezerra

competência, gestão humanizada e desenvolvimento socioambiental

Foto: Divulgação

Tratar bem as pessoas, independente do seu negócio, é o segredo para o sucesso”, essa é a filosofia profissional da cearense Ivana Bezerra Rangel, diretora geral do Hotel Sonata de Iracema e presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará (ABIH-CE). Há quase 20 anos no mercado de hotelaria, Ivana segue mantendo a mesma cultura de gestão: valorizar e cuidar do meio ambiente e das pessoas que fazem o negócio.

Mas antes de ser um expoente do turismo cearense, a gestora tinha outros planos profissionais. Nascida em Juazeiro do Norte, Ivana se formou em Economia e iniciou a carreira no setor bancário, mas logo passou a gerenciar as finanças do negócio do pai, o empresário Ivan Rodrigues Bezerra, na IRB Empreendimentos Imobiliários. Foi apenas em 2005 que a economista entrou no ramo da hotelaria, com a inauguração do Hotel Sonata, na Praia de



Iracema, em Fortaleza. Esse desvio na trajetória profissional de Ivana foi necessário para que ela pudesse realizar um sonho antigo do pai: ter um hotel gerido pela família Bezerra. Para abraçar essa tarefa, a cearense passou por um longo processo para adquirir o conhecimento e a experiência necessários para se tornar relevante no setor de hotelaria. “O plano era que minha irmã Ana Amélia iria administrar o Sonata, mas ela faleceu no início da obra. Então, como eu já estava trabalhando na construtora e acompanhava ela em tudo que dizia respeito à hotelaria, acabei herdando essa responsabilidade. E confesso que foi quando eu realmente me encontrei profissionalmente”, revela a diretora.

Ivana passou por todas as etapas da construção do Sonata, desde a escolha e compra de terrenos, ao planejamento do projeto até a edificação do prédio. “Eu fazia questão de receber e de levar todos os clientes para visitar a obra, mesmo estando gravidíssima da minha filha na época. Mas eu precisava estar lá, conhecendo quem iria tornar aquele projeto real. Meu negócio sempre foram as pessoas”, conta.

Ciente de que ainda não tinha experiência prática na gestão de um hotel, nos primeiros seis anos, o empreendimento foi administrado pela FE hotelaria, mas a aprendiz estava acompanhando de perto como funcionava cada setor do sonho que, finalmente, tinha se tornado realidade.

Responsabilidade socioambiental

Desde o início de sua gestão, Ivana Bezerra buscou fazer com que seu negócio fizesse uma diferença real no meio ambiente e na vida dos clientes, dos colaboradores, dos fornecedores. Como um reconhecimento desse modelo de direção, em julho de 2024, o Sonata recebeu o certificado da FIA de Lugares Incríveis para Trabalhar, com nota 92, um marco para a história do hotel. “Quando receberam a notícia, nossos colaboradores pularam, se abraçaram e festejaram de uma forma linda essa conquista, foi como se todos se sentissem donos do hotel. Quando vi tanta alegria, chorei de emoção e tive a certeza de que tratar bem as pessoas, independente do seu negócio, é o segredo para o sucesso. Da mesma forma que você age com o cliente, dando atenção e o tratando com carinho, você deve agir com o seu colaborador também, ele é a alma do seu negócio”, compartilha Ivana.

O Sonata ainda cumpre com o compromisso ambiental de reciclar o lixo, e de doar os descar-

tes reutilizáveis. “Hoje, destinamos parte do nosso resíduo sólido para as mulheres da Rede Remes. Neste projeto, elas transformam banners de evento, por exemplo, em bolsas, em pastas ou em carteiras e vendem com um valor agregado muito maior do que se vendessem o resíduo sólido no peso. Doamos também as cápsulas de café expresso e devolvemos as nossas canetas que estão fora de uso para a Faber-Castell”, pontua a gestora. Além disso, Ivana afirmou que o hotel está no processo de adquirir um equipamento de compostagem, visando receber a certificação de hotel Lixo Zero.

“Espero ser lembrada como uma pessoa que sempre se preocupou em fazer a diferença na vida das pessoas, que respeitou o próximo e não pensou apenas no negócio. Quero mostrar que é possível ganhar dinheiro sem esquecer de cuidar do próximo e do planeta”, pontua.

Espaço para a arte

Com o desejo de se destacar ainda mais no mercado e promover outras ações beneficentes, em 2017, ocorreu o lançamento do Espaço Cultural Ana Amélia, no Hotel Sonata de Iracema. O curioso é que a ideia de ter um local reservado para a arte no hotel não veio de Ivana, mas de um cliente e amigo da gestora. “Eu estava buscando formas de contornar a baixa ocupação do Sonata aos finais de semana, visto que sempre foi mais voltado para o mundo corporativo. Nesse processo, visitei

diversos empresários do ramo de entretenimento em busca de trazer os artistas para se hospedarem no hotel com uma tarifa diferenciada, o que chamamos de Tarifa Cultural. A partir disso, passamos a receber artistas de todas as áreas e melhoramos a taxa de ocupação. Um dos artistas que frequentava o Sonata era o Fagner, e foi ele quem sugeriu a ideia de preencher as paredes vazias do lobby com arte”, relembra Ivana.

No início, a gestora conta que foi relutante à ideia porque obras de arte não são artigos conhecidos por serem baratos e ela não gostava da ideia de ter apenas uma ou duas obras em um espaço tão extenso. “Foi aí que ele me convidou para ir até a Fundação Raimundo Fagner, escolher telas do acervo para ficarem expostas no hotel por tempo ilimitado. Tive que aceitar”, revela. Assim, os quadros da Fundação do cantor passaram oito meses, entre 2012 e 2013, expostos no espaço.



“A partir disso, passamos a ter muitos artistas pedindo para expor no nosso hotel e nós decidimos priorizar os talentos desconhecidos com o objetivo de divulgar os novos artistas cearenses sem custo algum. De forma gratuita, nós oferecemos um coquetel de lançamento para imprensa, público específico e outros artistas. Alguns expositores acabam vendendo praticamente todos os seus quadros. Nossa única condição para realizar a exposição é que o artista doe 10% do valor das vendas para alguma instituição de caridade”

“A linguagem da criança entende o matuto e entende o doutor”: os guias mirins da Fundação Casa Grande

Foto: Divulgação



Em 1983, o cearense Alemberg Quindins decidiu caminhar pelo sertão, nos relevos da Chapada do Araripe, gravando os depoimentos dos moradores mais antigos da região, que ainda se lembravam dos mitos do povo Kariri. Ele desejava conhecer a origem da lenda da Pedra da Batateira para compor uma música. Essa lenda o conduziu a outras histórias, gerando um rico repertório de narrativas. A partir desses registros, Alemberg sentiu a necessidade de criar um espaço dedicado ao resgate e preservação da memória da tribo que deu nome ao território do Cariri.

Em busca de soluções, o músico lembrou-se da casa de seu avô, em Nova Olinda, uma das cidades situadas na Chapada do Araripe, que hoje pertence à região metropolitana do Cariri. Com o apoio de Rosiane Limaverde, dos herdeiros vivos de seu avô e da Prefeitura de Nova Olinda, a casa foi restaurada e, em 19 de dezembro de 1992, nasceu a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri. “A Casa Grande é um beija-flor que suga o néctar da Chapada do Araripe e o espalha por todo o seu vale”, diz Alemberg.

O espaço logo atraiu as crianças da comunidade, e os mitos passaram a ser contados de forma mais lúdica, através da contação de histórias, das fotografias, dos desenhos e dos quadrinhos, instigando a imaginação dos pequenos. Assim, o museu arqueológico e mitológico Memorial do Homem Kariri tornou-se um lugar de diversão, dando espaço para surgirem os primeiros pequenos condutores, que espontaneamente guiavam os visitantes pela casa, mostrando o acervo arqueológico, contando as lendas e recriando os mitos do povo Kariri.

A intenção era que a Casa Grande não se distanciasse do povo simples que construiu aquelas memórias. Como lembra Quindins, “a linguagem da criança entende tanto o matuto quanto o doutor”. Nesse contexto, a instituição criou diversas ações educativas que promovem ferramentas que contribuem para a ampliação do repertório cultural e, principalmente, para

a inclusão social dessas crianças e jovens da comunidade. Os programas da fundação atuam desenvolvendo atividades de complementação escolar por meio de laboratórios de conteúdo e produção. No caso da educação infantil, por exemplo, estão disponíveis na fundação: gibiteca, biblioteca de literatura infantojuvenil, dvdteca, teatro Violeta Arraes, TV Casa Grande e rádio Casa Grande FM.

“A natureza social e inclusiva deste trabalho procura demonstrar que, ao fazer o inventário do repertório ideal sobre a herança dos povos da Chapada do Araripe, ajudamos crianças e jovens a terem um novo olhar sobre si mesmos e sobre o mundo, levando-os a formar suas próprias oportunidades de inclusão social e, com isso, dignificam a vida do povo deste lugar”, pontua Rosiane Limaverde.

Conforme Alemberg Quindins, “o conteúdo disseminado na

Casa Grande está vinculado aos programas desenvolvidos nas áreas de Educação Patrimonial, Comunicação Social, Artes Integradas, Turismo Comunitário e Meio Ambiente, fomentando nas crianças, adolescentes e jovens as competências a partir de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a formação e atuação do gestor cultural. Os programas estão organizados por meio de cinco eixos estratégicos: Educação Infantil; Profissionalização de Jovens; Empreendedorismo Social; Geração de Renda Familiar e Comunitária; e Sustentabilidade Financeira.”

O local, que é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, representa para as crianças e jovens da região um espaço de formação cultural e social, além de ser um espaço de lazer e de impulsionamento profissional para os jovens.

Foto: Divulgação



Onde o vento canta e o mar acolhe a Praia do Preá

Situada ao lado da famosa Jericoacoara, o Preá se destaca por suas condições perfeitas para o kitesurf, mas é o equilíbrio entre aventura e serenidade que realmente cativa seus visitantes. No coração da costa cearense, a Praia do Preá despena como um refúgio de tranquilidade e beleza natural, atraindo cada vez mais turistas.

Ao chegar à vila de pescadores, é impossível não se impressionar com a paisagem paradisíaca, onde o mar azul-turquesa encontra as dunas douradas, criando um cenário de tirar o fôlego. Para os amantes do kitesurf, o Preá é um verdadeiro santuário. De julho a janeiro, os ventos fortes, que variam de 20 a 40 nós, fa-

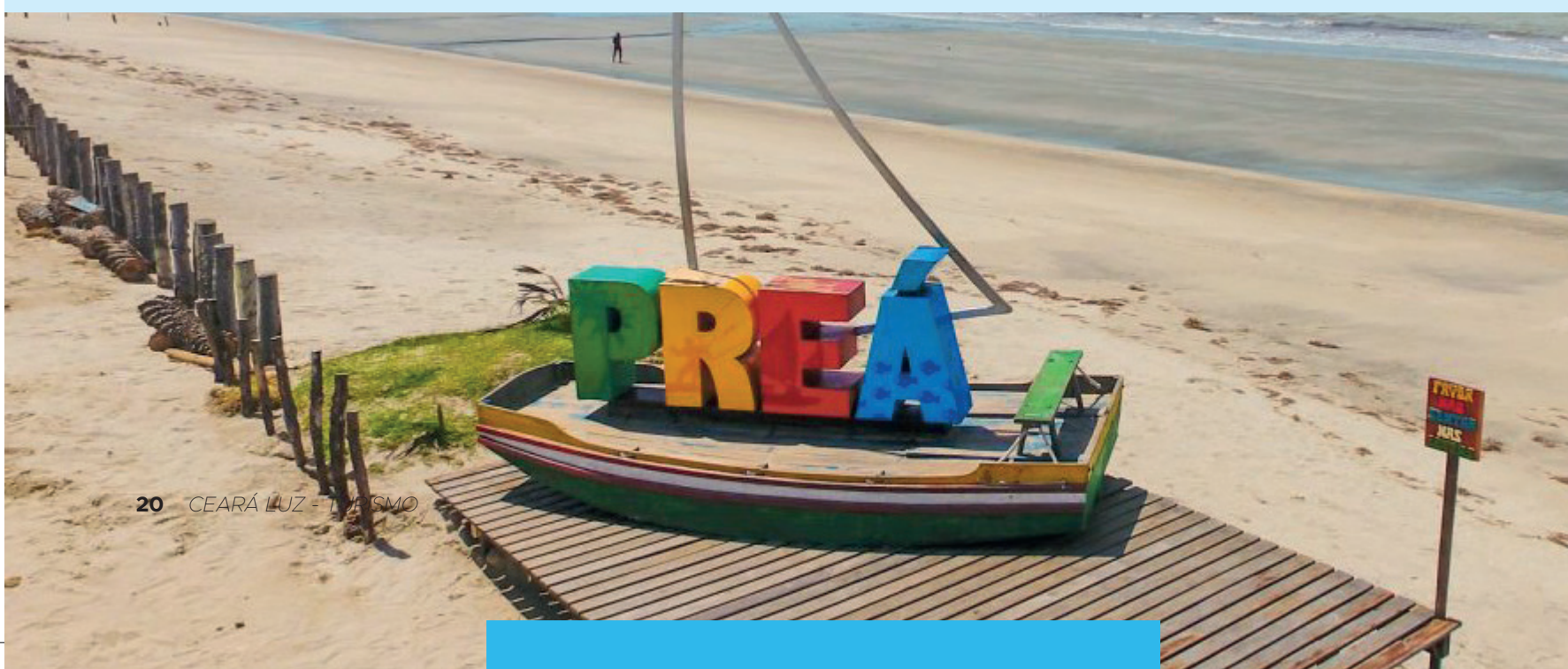
zem da praia um dos melhores pontos do mundo para a prática desse esporte. É um local onde o vento não é um mero detalhe, mas o protagonista que impulsiona os atletas sobre as águas quentes do Atlântico.

Diferente de sua vizinha agitada, Jericoacoara, a vila mantém um ritmo de vida pacato e acolhedor, onde a paz reina. Hotéis luxuosos e restaurantes refinados convivem harmoniosamente com quiosques rústicos e pousadas aconchegantes, oferecendo opções para todos os gostos e bolsos. Esse contraste faz do Preá um lugar, onde o luxo não sufoca a simplicidade, mas sim a complementa.

Nos últimos anos, o Preá tem se tornado cada vez mais po-

pular, especialmente após a inauguração do aeroporto de Jericoacoara em 2017, que facilitou o acesso à região. Com voos diretos de grandes centros como São Paulo, chegar ao Preá é agora uma tarefa simples, e o curto trajeto de carro até a praia, completamente asfaltado, só aumenta o conforto dos visitantes. A Praia do Preá é, sem dúvida, uma luz no litoral cearense, onde a natureza exuberante encontra o espírito aventureiro e o desejo por tranquilidade. Seja para os kitesurfistas em busca de adrenalina, seja para turistas que anseiam por sombra e água fresca, o Preá oferece o melhor dos dois mundos. É um lugar onde o vento canta, o mar convida e a alma encontra descanso.

Foto: Divulgação



Viva Alegre

Espaço terapêutico

**Sessões
em grupo
para idosos
ativos
e pessoas
com alzheimer.**

Aula experimental gratuita de
terapia ocupacional para idosos!

Agende já:
(85) 99205-9505

📍 **Salão Nobre do Iate Clube Fortaleza**
Av. Vicente de Castro, 4813 - Cais do Porto

📍 **Condomínio Gemini**
Rua Tomás Acioli, 320, Joaquim Távora - Fortaleza



TALENTO QUE BRILHA

Dra. Genúcia Matos

Empatia na pele

Quando entramos no mundo das especializações médicas, a dermatologia pode não ser a primeira opção para alguns, mas para outros, pode ser o prisma de sua vida. Empatia, atenção e amor são alguns dos pilares que Maria Genúcia Cunha Matos carrega em sua trajetória de vida, sempre entrelaçada com a dermatologia: “Em 1980, eu passei no vestibular da Faculdade de Medicina da UFC e daí comecei a me introduzir no mundo da medicina. A dermatologia sempre foi muito interessante, pois exigia interação com o paciente sem a necessidade de muitos apetrechos. Você não precisava de estetoscópio, de tensiômetro, nem de eletrocardiograma; precisava de feeling, de amor ao paciente, de um bom ouvido e de um ótimo treino visual. Aquilo me incentivou muito.”

Genúcia relembra que suas inspirações profissionais vieram de berço: “Então, meu pai era médico e ele também me incentivou muito



Foto: Divulgação

a fazer medicina. O nome dele era Geneffi Dismatos; ele era ginecologista em Juazeiro e muito querido, muito amado pelos pacientes.” A médica comenta sobre o entusiasmo no início de sua caminhada: “Na época, veja bem, a gente se formava em medicina porque queria salvar vidas, levar alento, amenizar a dor das pessoas. Ninguém falava sobre ganhar dinheiro, quanto ia ganhar; não havia nada disso. A gente amava a medicina por amor ao paciente, um amor baseado nos princípios de Hipócrates.” A dermatologia veio de um canto de excitação para Genucia em seu início: “Aquilo ficou na minha memória. Pela minha ansiedade, pela minha inexperiência, eu fiquei tão nervosa por estar atendendo meu primeiro paciente como dermatologista, depois da faculdade, da residência, do mestrado, que realmente fiquei nervosa... aquilo ficou na minha lembrança.”

Após a graduação, a médica fez residência na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, no Hospital Pedro Ernesto. Em 1992, retorna à sua “terrinha” para cumprir a importante missão de ingressar na Universidade Federal do Ceará como professora do módulo de Dermatologia, cargo que Maria Genucia cumpre com orgulho há 32 anos. “A UFC, para mim, é uma casa, é minha segunda casa. Foi onde entrei quando tinha 18 anos, hoje tenho 63”, conta.

A escolha da especialização médica, segundo a professora, deveria ser baseada em identificação e amor: **“Hoje, não são todos, mas uma grande maioria das pessoas está buscando a medicina com o objetivo financeiro, escolhendo as especialidades com base no lucro que cada uma pode trazer. Isso nos entristece, né? Porque alguns me chamam de ‘a médica da pereba’, enquanto que a dermatologista que cuida da estética é vista de forma completamente diferente. Mas eu me orgulho de ser ‘a médica da pereba’! Eu me orgulho. Isso não quer dizer que eu não faça estética; eu faço muita estética, mas amo a dermatologia na sua essência, na sua raiz.”**

Pela longa trajetória acadêmica e profissional, Genucia, hoje, consegue enxergar os obstáculos para se manter atualizada diante de todo o desenvolvimento tecnológico que estamos vivendo: “Medicina é o que eu digo para os meus alunos. Não é aquilo que você estudou há 40 anos. A medicina de hoje é outra. As drogas mudaram, as doenças se modificaram, a fisiopatologia de muitas doenças foi esclarecida, a etiologia de outras também foi desvendada. Muitos medicamentos usados no passado deixaram de ser prescritos. Houve muitos esclarecimentos sobre como os remédios agiam e como as doenças se processavam.” As-

sim, incentiva todos ao seu redor a continuarem estudando as grandes mudanças do mercado da medicina: “Muitos dos medicamentos do passado, hoje, não existem mais. Estamos na era dos imunobiológicos, dos inibidores de JAK. Estamos na época da isotretinoína, que foi um marco na dermatologia nos meados dos anos 90, revolucionando o tratamento da acne. A dermatologia de hoje está a mil anos-luz de distância. Em 35, 40 anos, avançamos mais de 300 anos em termos de conhecimento e tratamentos.”

A cosmética foi um pilar que andou entrelaçada com o desenvolvimento dermatológico: “A cosmética, a cosmiatria, assumiu um papel gigantesco. A cirurgia dermatológica, que antes se resumia a tirar um sinal, um vaso celular, hoje envolve rotação de retalhos, enxertos, e a cirurgia micrográfica de Mohs.”

Entretanto, no meio de várias mudanças e evoluções, para Genucia, alguns pontos permanecem lineares, como seu incentivo e amor pela profissão: “Acho que o maior sucesso da minha carreira, ao longo desses 38 anos, é saber que passei conhecimento e estimei muitos alunos a fazerem dermatologia. É muito gratificante ouvir um aluno dizer: ‘Olha, professora, eu faço dermatologia por conta do amor que sentia que a senhora tinha nas suas aulas’. Para mim, isso é o que vai ficar.”

Hoje, Maria Genucia ins-

pirou duas de suas três filhas a também se tornarem médicas. A paixão pelo seu ofício serviu de combustível para encarar alguns desafios impostos pela vida, como a paralisia cerebral de sua filha do meio: “Eu não me pergunto como consegui isso; acho que tive muito Deus na minha vida, que me ajudou a tocar tudo, trabalhar e cuidar dessas três meninas, transformando-as em seres humanos decentes, honestos, excelentes profissionais. Com isso, me sinto muito vitoriosa.”

Quando questionada sobre quais ensinamentos de carreira, além de conteúdo, ela tenta eternizar em seus residentes, a professora finaliza: “A pele, como eu digo, reflete a sua saúde interna e a sua saúde mental. Ela é o espelho da nossa alma. Então, temos que cuidar bem da pele, nutri-la, tratá-la bem, para que isso possa ter um reflexo positivo na sua vida em geral. Entrar na dermatologia com amor, com carinho, com o cuidado que qualquer paciente merece ter.”



Pesquisa cearense avança no uso terapêutico de Canabidiol para Autismo

Foto: Reprodução/ Web



Pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE) estão conduzindo um estudo inovador sobre a eficácia do canabidiol (CBD) no tratamento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este projeto, que nasceu em solo cearense, reflete a constante busca por soluções honrando a identidade cultural do estado enquanto mira o futuro.

A pesquisa cearense, além de sua relevância científica, carrega um forte componente social e cultural. O projeto prevê uma série de palestras em escolas e postos de saúde no Ceará, abordando a conscientização sobre o uso do canabidiol no tratamento do autismo, sem evidências

científicas, e os resultados esperados da pesquisa. Essa iniciativa reflete o compromisso da UECE em não apenas buscar respostas, mas também em educar e informar a população cearense, valorizando o saber local e construindo pontes entre a ciência e a comunidade.

O canabidiol, uma das substâncias presentes na planta Cannabis Sativa, vem sendo alvo de interesse crescente devido ao seu potencial terapêutico. No entanto, a falta de evidências científicas robustas sobre a dosagem e a segurança do CBD no tratamento do autismo levou a UECE a iniciar essa investigação.

O estudo, coordenado pelo professor Gislei Frota, do Instituto de Ciências Biomédicas da UECE,

foi selecionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e recebeu financiamento da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo da Saúde do Ministério da Saúde. Esta pesquisa, que coloca o Ceará na vanguarda dos estudos sobre o CBD, pretende preencher lacunas importantes na compreensão de seu uso. Com previsão de divulgação dos resultados em dezembro, a pesquisa da UECE promete não só avanços significativos no tratamento do TEA, mas também reafirma o papel do Ceará como um centro de inovação e conhecimento.

FERNANDES & MARTINS

ADVOGADOS

Situado em Fortaleza – CE, com filial em São Paulo - SP, o escritório oferece soluções jurídicas personalizadas para empresas, empresários e profissionais da saúde em todo o Brasil.

Com uma década de experiência, a gestão inovadora do escritório é reforçada por um Conselho Externo que avalia e otimiza continuamente os serviços e tecnologias, enquanto a equipe de *Customer Success* assegura uma comunicação eficiente e a satisfação dos clientes.

Nosso compromisso é ser um verdadeiro aliado na proteção e crescimento dos negócios dos nossos clientes, oferecendo também serviços de planejamento sucessório e proteção patrimonial.

NOSSOS CONTATOS

☎ 85 98143-8454

✉ contato@fernandesmartins.com.br

📷 @femadvogados

📍 Rua Ari Barroso, 70, Torre 1, Salas 214 –
215, Papicu - Complexo Riomar, Fortaleza



TALENTO QUE BRILHA

Cláudio Silveira

abrindo
caminhos
com cara
de “Ceará”

A moda com propósito está revolucionando a indústria tradicional ao incorporar valores éticos e sustentáveis. Cláudio Silveira, cearense e pioneiro dessa abordagem no Brasil, tem desempenhado um papel fundamental nessa transformação. Como diretor do Dragão Fashion Brasil (DFB) há 25 anos, Silveira tem sido um catalisador para o desenvolvimento da moda criativa e sustentável, promovendo a integração de talentos regionais com os mercados nacional e internacional.

Para ele, o foco não está apenas em assinar contratos ou supervisionar criadores, mas em apoiar artistas com visões inovadoras e sustentáveis. “Não me interessa uma camiseta comum ou uma calça jeans tradicional. Quero uma camiseta feita do fio da navalha ou uma calça jeans produzida a partir de plantas. O céu é o limite para quem é autêntico, corajoso e está disposto a fazer acontecer”, afirma o diretor.



Foto: Divulgação

Dar espaço para novos talentos em um mercado tão competitivo é uma das missões de Cláudio: “Considero-me um impulsionador de novos talentos porque valorizo aqueles que criam peças diferenciadas, que combinam história e responsabilidade em cada artigo feito à mão”.

Dragão Fashion Brasil

O trabalho de Cláudio Silveira à frente do Dragão Fashion Brasil, o maior festival de moda autoral da América Latina, realizado anualmente em Fortaleza, foi crucial para consolidar o evento como um dos mais importantes do setor. Sob sua liderança, o festival destacou a diversidade e a inovação na indústria da moda.

“Meu objetivo é fazer com que o Nordeste seja apresentado ao mundo da melhor maneira possível, investindo, acreditando e destacando nossos talentos criadores”, afirma Silveira. “Para mim, o Nordeste é o Brasil. O restante são metrópoles que fazem parte do país. Mas nossa identidade cultural é uma verdadeira expressão artística, desde a gastronomia até a moda”, completa.

Silveira faz questão de exaltar as costureiras, os artesãos e os criadores da região. “Temos muitas pessoas corajosas e trabalhadoras que dominam as confecções pelo Nordeste. Por isso, somos tão vistos e tão comprados por todo o país, mas ainda falta muito investimento para realmente catapultar a carreira desses talentos”, observa. Junto com Helena Silveira, Cláudio estabeleceu que a prioridade do DFB é respeitar e valorizar os designers cearenses, nordestinos e brasileiros que compartilham a filosofia da moda com propósito. Segundo o diretor, o Dragão Fashion Brasil se destaca entre os outros eventos de moda no país. “Minha intenção sempre foi fortalecer cada vez mais os estilistas locais, e acredito que consegui alcançar esse objetivo”, celebra Silveira.

“David Lee é um exemplo de como a aposta em novos talentos pode render grandes resultados. Quando o conheci, ele era um jovem de uma comunidade com um trabalho promissor. No início, eu não tinha certeza de que ele conseguiria entregar o que prometia. No entanto, minha esposa Helena acreditou nele, bancou sua primeira mostra, e ele brilhou já no segundo desfile. Fiz o mesmo com vários outros estilistas que passaram pelo Dragão. O que realmente valorizo é a qualidade e a originalidade das ideias, além da história por trás de cada trabalho”, destaca Cláudio Silveira.

Aposta em novos criadores

Com um olhar atento para identificar jovens criadores talentosos, Cláudio Silveira acredita firmemente que as universidades são verdadeiros celeiros de novos talentos. Por isso, ele sempre buscou manter contato e observar os estudantes de moda do Ceará. “Meu projeto de vida é fortalecer os alunos das faculdades, e claro que isso se reflete no Dragão Fashion Brasil. Desde o início, integramos esses estudantes ao espetáculo, seja no backstage, na recepção ou na área de beleza”, ressalta Cláudio.

Na última edição do DFB, Silveira ficou especialmente realizado ao celebrar o 25º ano do evento. “É uma enorme satisfação contribuir para o sucesso dos nossos criadores. Ver que órgãos públicos, a população e a im-

prensa reconhecem e apoiam esse esforço é motivo de grande alegria para mim”, comenta. Depois de uma grande trajetória moldando os caminhos para o mercado da moda, Cláudio finaliza: “O segredo é querer, fazer o seu melhor e ser autêntico. Quando isso acontece, tudo funciona”.

Foto: Divulgação



TALENTO QUE BRILHA

“Olha, eu sou daqui!”

Kayla Oliveira, a modelo de Catunda para o Brasil

O sonho de ser modelo foi o que levou uma garota que andava na terra batida do pequeno município de Catunda, uma cidade próxima a Crateús, no interior do Ceará, para as passarelas da São Paulo Fashion Week. Kayla Oliveira deixou o conforto de sua terra natal e de sua família para desbravar a cidade grande aos 17 anos, enfrentando o preconceito, as diferenças culturais e a falta de espaço para pessoas trans na moda. Mas hoje, ela carrega sua história com orgulho, mostrando suas origens em vídeos publicados nas redes sociais, enquanto estampa revistas de todo o Brasil.

“Muitas pessoas que acompanham minha carreira ou me seguem nas redes sociais não sabem de onde eu sou, algumas inclusive acham que nasci em Fortaleza. Foi isso que me fez perceber que precisava mostrar minha cidade ao povo, precisava dizer ‘olha, eu sou daqui! Eu vim daqui!’”, disse Kayla



Foto: Divulgação

Ceará Luz - Talentos que Brilham.

Há pouco mais de quatro anos, a modelo saiu do Ceará para buscar novas oportunidades em São Paulo. Foi já na capital paulista que ela alcançou milhares de seguidores nas redes sociais, quando passou a publicar vídeos que mostram o contraste entre a realidade que viveu em Catunda e a carreira que escolheu seguir. Criada em um município que havia sido fundado há menos de 10 anos, Kayla teve uma criação bem diferente da maioria dos sudestinos.

“É sempre interessante ver a reação das pessoas quando conto as histórias da minha infância. Catunda é uma cidade que há alguns anos não tinha energia, então eu realmente posso dizer que sou do tempo da Lamparina. Aqui em São Paulo, eles contam que tinham que pegar três metrô para ir à escola ou que passavam 30 minutos no carro para chegar lá, enquanto na minha cidade a gente tinha que ir de Pau de Arara. Por isso, decidi mostrar que certos lugares do Brasil vivem com dificuldades que a maioria da população nem imagina”, explica a modelo.

Início como influenciadora

Seja montada em um juízo ou desfilando entre vacas e arbustos da caatinga, os vídeos de Kayla fazem sucesso nas plataformas. Mas, segundo a cearense, no início, apenas os integrantes do grupo de “Melhores Amigos” de seu Instagram tinham o privilégio de

acompanhar os conteúdos dela no interior, e foi com o encorajamento deles que ela passou a publicar para o público geral.

O primeiro vídeo postado foi de Kayla desfilando entre as vacas. “Deu muito engajamento quando postei nos stories. Com o bom resultado, postei também em formato de Reels e no TikTok. Depois disso, comecei a gravar vários vídeos contando como era minha vida no interior, como eu ia pra escola e como é a vida na minha cidade”, explica.

“Hoje, estou crescendo na internet e isso é importante para a minha carreira de modelo, já que atualmente, ter relevância nas mídias sociais faz muita diferença”, celebra a influenciadora.

Trajetória

Vivendo um momento de ascensão de sua carreira, a modelo já posou para algumas das maiores marcas de moda do Brasil, desfilou na São Paulo Fashion Week e estampou revistas renomadas, como a Vogue. Por ser uma mulher trans e natural do interior do Ceará, ela se orgulha de estar ocupando cada vez mais espaço no mercado.

“Lembro que quando comecei não tinha alguém que tivesse saído de uma realidade como a minha e conseguido ocupar espaço no mundo da moda nacional, não tinha



Foto: Divulgação

uma inspiração. Até mesmo antes da minha transição, quando eu comecei a modelar, não existia referências de meninas trans nas passarelas ou nas revistas e hoje em dia já temos várias, então isso é bem importante para mostrar que temos a possibilidade de alcançar nossos sonhos”, conta.

Ainda muito jovem, ela saiu do interior sozinha para estudar e buscar trabalhos como modelo em Fortaleza. Foi nesse período, longe da família, que a cearense iniciou o processo de transição. Tendo perdido a mãe quando tinha apenas um ano, Kayla e seus irmãos foram criados pelo pai e pela avó, e, de acordo

com ela, eles não tiveram problema com sua transição. “No começo, meu pai só não estava tão acostumado a me tratar pelo pronome certo, mas com a ajuda dos meus irmãos mais novos ele foi entendendo e hoje é bem tranquilo”, lembrou Kayla.

Em contrapartida, no mercado da moda, ela ainda convive com o preconceito. “Passei a analisar quantas pessoas trans representam diretamente determinada marca, sem ser naquele período do mês da diversidade, quando eles querem passar a imagem de que são inclusivos. Fazendo essa reflexão, consegui ver que o mercado não está mudando, eles só querem se apropriar de uma causa para vender em um período que é conveniente. Já ouvi relatos de que o diretor disse que ‘uma pessoa trans já é suficiente para ter representatividade no desfile’. Mas penso que se tem várias pessoas cisgêneras no trabalho é normal ter várias pessoas trans, se elas forem boas profissionais”, aponta a modelo. Mesmo com esse cenário, Kayla confia que a mudança pode acontecer se as pessoas e as marcas estiverem abertas a novas possibilidades. Para ela, o mundo da moda é uma esfera muito fechada e conservadora, o que impossibilita uma evolução real no âmbito da diversidade.

“Acredito que a gente (modelos trans) aparecendo, falando, mostrando que somos tão bons quanto ou até melhores que pessoas cisgêneras, pode ser que dê uma chacoalhadinha no mercado. Quem sabe, aos poucos, eles aprendam a

aceitar as diferenças e percebam que todos podem ter capacidade de fazer bons trabalhos”, aponta Kayla.

De olhos no futuro e com o coração no passado

Atualmente, o desejo de Kayla é continuar evoluindo na carreira, ser reconhecida na indústria da moda mundial e estar nas capas de grandes revistas. “Acredito que estampar uma revista é um reconhecimento de um bom trabalho, é a confirmação de que a modelo está no caminho certo”. Mas, morando na cidade mais populosa do país, ela sente saudade de sua terra natal. “Sinto falta da tranquilidade do meu interior. De poder andar tranquila na rua, de deixar meu celular onde eu quiser sabendo que quando voltar ele ainda vai estar lá. Tenho saudades daquela paz, do silêncio e dos pássaros cantando no quintal”, desabafa.



Foto: Divulgação

Aguapé:

o beco do sucesso



Foto: Divulgação

De um box no Beco da Poeira para contêineres de exportação. Essa é a história de Ana Tavares, empresária e dona da Aguapé, uma marca que reflete a adaptabilidade e a perseverança do cearense diante das dificuldades. As fronteiras não foram barreiras para a motivação da empreendedora, que hoje exporta seus produtos para os Estados Unidos e Portugal.

“Eu precisava ajudar meu esposo, e como tinha um filho pequeno, era complicado sair para trabalhar. Então, comecei a vender doce de leite e a fazer outros doces para complementar a renda”, relembra Ana. Assim, deu início à sua trajetória no Beco da Poeira. “Passei a observar mais o movimento de dentro do Beco, atenta a tudo que aconte-

cia”, conta a empresária. Percebendo o potencial do local, Ana pediu ajuda ao marido para embarcar em seu sonho. O casal, então, abriu seu primeiro box, onde Ana passou a vender roupas femininas, dedicando-se a esse tipo de confecção por um ano.

Seu ponto ficava ao lado de outros que comercializavam moda praia. Atenta, a empreendedora notou que suas vendas estavam lentas. “Quando uma vizinha disse que ia se mudar, não pensei duas vezes e agarrei a oportunidade. Na época, não tínhamos capital, mas convenci meu marido a vender o carro, apesar de ele ter juntado dinheiro por 10 anos para adquirir esse bem, para comprar mercadorias voltadas para moda praia”, relembra. Apesar de confiar no sonho da esposa, o casal fez um trato: haveria um futuro car-

ro comprado com os lucros. “Não foi em seis meses, mas em um ano ele comprou um carro novo”, pontua a empresária.

Mesmo após dois anos de atividade, devido a problemas estruturais e fortes chuvas, Ana enfrentou seu primeiro grande obstáculo: a perda de mercadorias, que gerou um grande prejuízo. “Eu considero isso uma grande dificuldade, porque estávamos no começo. Serviu para ganharmos experiência e aprender a vender também. Tivemos alguns calotes e depois precisávamos mudar de local. O Beco era um lugar muito consolidado, e os clientes já estavam acostumados com o local”, explica.

A pandemia também não foi fácil, mas o sonho da empreendedora em fazer dar certo era claro. “Meu objetivo era melhorar a situação, dar um futuro melhor para os meus fi-

lhós. Eu enxerguei que ali dentro do Beco tínhamos uma saída”, conta Ana. A marca chegou a sediar lojas em diversos shoppings, como o Ceará Moda Shopping, Jóquei Club, Centro Fashion, Rogaciano Leite e na José Avelino.

Ana também fala sobre as dificuldades da imersão digital do negócio como uma forma de impulsionar as vendas: “Quando meu marido e eu nos encontrávamos numa situação difícil, sem conhecimento de tecnologia, tivemos a presença dos nossos ‘anjos’. Meu filho e minha nora, depois que assumiram, nosso crescimento foi exponencial.”

Agora, a Aguapé exporta para os Estados Unidos e países da Europa. Apesar de a exportação ser recente, isso não tira o foco da marca em participar de feiras importantes para o mercado da moda, como o Ceará está na Moda, realizado em Fortaleza, e o próximo em Natal, no Rio Grande do Norte.

“Primeiro, estamos sempre

estudando tendências, acompanhando as projeções dos principais portais do mundo da moda. Estamos sempre atualizados, estudamos o mercado e o consumidor”, pontua Elaine, cunhada de Ana. A humanização é um pilar fundamental na identidade da marca. “A Aguapé é conhecida pelas peças que vestem bem. Nossa preocupação é vestir a mulher real, por isso nossas peças vão do 36 até o 50”, complementa Elaine.

Do sonho do primeiro box às fronteiras europeias, histórias como a de Ana Tavares mostram a garra do cearense em buscar seus objetivos.

“Sinto uma gratidão enorme a Deus, ao meu marido, ao meu filho, à minha nora. Todos acreditaram no meu sonho de empreender. Tenho orgulho do que construí, da profissional que sou hoje e que me tornei”, finaliza a empreendedora.



Foto: Divulgação

Transformação:

a arte em cadeia



Foto: Divulgação

Para muitos, o artesanato é mais do que uma simples expressão cultural; é uma ferramenta poderosa de transformação. No estado do Ceará, um projeto especial vem utilizando a arte como meio de ressocialização, mudando profundamente a vida de pessoas que estão em situação prisional.

O projeto “Arte em Cadeia” se destaca por promover iniciativas artísticas e culturais dentro dos presídios cearenses, oferecendo a homens e mulheres uma nova perspectiva de vida. Através do aprendizado de técnicas de artesanato, os internos desenvolvem habilidades manuais, resgatam sua autoestima e ganham uma nova chance de reintegração social.

Dentro desse projeto, os internos são incentivados a criar peças artesanais, que vão desde jogos americanos até mochilas e

almofadas, todas de alta qualidade e beleza. Essas peças, fruto do talento e dedicação dos participantes, são expostas e comercializadas em shoppings de Fortaleza, como o Shopping Riomar e o Riomar Kennedy. A renda obtida com as vendas é reinvestida no próprio projeto, garantindo a compra de materiais para novas produções e a continuidade do aprendizado.

O impacto da “Arte em Cadeia” vai além das paredes dos presídios. Ao oferecer a oportunidade de aprender uma profissão e criar algo com as próprias mãos, o projeto dá aos internos a possibilidade de um futuro diferente. Além disso, a participação no programa pode resultar na remição da pena, reduzindo o tempo de reclusão em um dia para cada três dias trabalhados.

As peças produzidas não são apenas produtos à venda; elas são símbolos de uma transforma-

ção real e significativa. Cada item carrega consigo a história de uma vida que está sendo reconstruída, de alguém que encontrou na arte um caminho para a liberdade e a esperança de um recomeço.

O artesanato, nesse contexto, não é apenas um meio de subsistência, mas um instrumento poderoso de ressocialização, que traz à tona o potencial humano e oferece uma nova perspectiva de vida para aqueles que, muitas vezes, foram esquecidos pela sociedade.

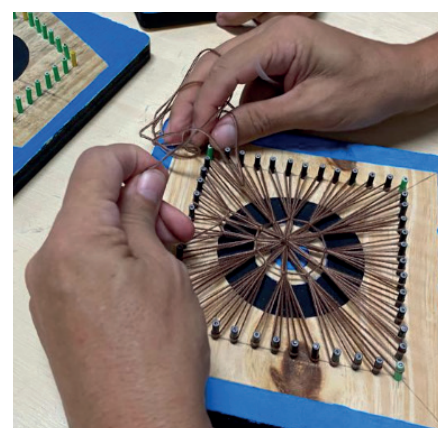


Foto: Divulgação

Splash de Inclusão:

crianças de Aquiraz recebem aula gratuita de natação no Beach Park

Mergulhar nas piscinas de um dos maiores parques aquáticos da América Latina é o sonho de qualquer criança, especialmente daquelas que vivem no entorno do empreendimento. No entanto, além de o valor do ingresso não ser acessível para grande parte da comunidade, muitos jovens cearenses nunca tiveram a oportunidade de aprender a nadar. Com o objetivo de transformar essa realidade, contornar os empecilhos e diminuir o índice de afogamentos, a World Waterpark Association (WWA), uma associação internacional que atende parques e locais aquáticos, promove anualmente a “Maior Aula de Natação do Mundo” em mais de 20 países. No Brasil, essa ação é realizada em Aquiraz, no Ceará, levando 200 crianças das escolas e instituições públicas da região para o Beach Park de forma gratuita.

No evento, as crianças, com idades entre 7 e 12 anos, recebem orientações sobre o esporte e dicas de segurança aquática de pro-



Foto: Alan Sousa

fessores de natação, em uma área de piscina do parque aquático, além do acompanhamento de guardas-vidas e equipes de monitores para apoio e animação.

“A natação é uma habilidade vital para salvar vidas e é muito importante alertar para a causa da prevenção de acidentes, como afogamentos. Estamos muito felizes em poder contribuir para esse grande evento, oferecendo uma aula de natação para crianças que não conhecem as técnicas do esporte e de como se manter seguras dentro d’água. As pesquisas mostram que afogamentos de crianças podem ser evitados em até 88% dos casos com aulas formais de natação”, explica Raissa Bisol, gerente de sustentabilidade do Beach Park.

Anualmente, o Beach Park convida personalidades importantes para apadrinhar o evento, as quais auxiliam as crianças nas aulas e participam de todas as atividades. Este ano, as madrinhas do evento foram duas atletas da seleção brasileira de nado sincronizado, Gabriela Regly e Laura Miccuci. As nadadoras treinam pelo Flamengo e juntas formam uma dupla dinâmica que tem elevado o nível do nado artístico brasileiro, inspirando uma nova geração de atletas e consolidando o Brasil como uma potência emergente na modalidade. No final de 2023, elas conquistaram o terceiro lugar nos Jogos Pan-Americanos, um espaço que o país não alcançava desde 2011.

“É uma honra e um privilégio participar de uma iniciativa tão importante e transformadora. Proporcionamos às crianças não apenas momentos de diversão, mas também um aprendizado valioso que pode salvar vidas. Ensinar a natação é um gesto de cuidado e amor, e sermos convidadas a fazer parte desse momento nos enche de gratidão e alegria”, comentou Gabriela.



Foto: Alan Sousa

Esporte e igualdade:

transformando vidas cearenses



Foto: Divulgação

Enquanto o Brasil se preparava para receber a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, quatro profissionais de educação física tiveram contato com o programa Esporte para o Desenvolvimento e, juntas, conheceram uma nova dimensão do esporte. Animadas com a nova concepção, elas iniciaram o que hoje é o Instituto Esporte Mais, em Fortaleza.

“Até então, só entendíamos o esporte como ferramenta de saúde, lazer ou alto rendimento. A partir do momento em que vimos ele sendo utilizado para ensinar valores e habilidades socioemocionais, que serão utilizadas pelo resto da vida, o Instituto nasceu. Nosso primeiro projeto foi de capacitação para ensinar essa nova visão do esporte a outros profissionais da capital cearense”, conta Jessyca Rodrigues, presidente e Diretora Executiva do Instituto Esporte Mais.

As quatro profissionais percorreram o país com o curso, fazendo parcerias com outros programas e capacitando mais de 1.500 pessoas da área do desporto, desde treinadores e líderes sociais até gestores. O objetivo do treinamento era explicar a concepção do esporte para o desenvolvimento.

Paralelamente ao curso, as

educadoras físicas decidiram pôr em prática os conhecimentos que estavam compartilhando. Assim, foi criado o projeto Futebol pela Igualdade, que na época era chamado de TGA - Transformando Gols em Aprendizagem. “Decidimos realizar uma ação voltada para meninas e mulheres justamente por ser um grupo que enfrenta muitas barreiras, inclusive na prática esportiva. A partir desse projeto, o Instituto começou a ganhar força, e tivemos a prova de que o esporte tem um forte potencial de promover a transformação social. Percebemos que o desporto facilitava a educação das meninas e abria espaço para conversas e conscientização sobre temas difíceis de serem abordados, como violência contra a mulher, garantia de direitos e empoderamento

feminino”, explica Jessyca.

Além do Futebol pela Igualdade, o grupo também realiza competições esportivas com torneios pedagogicamente adequados para crianças, adolescentes e mulheres, que fomentam a integração, o pleno desenvolvimento humano e esportivo, a cultura e a ludicidade.

Neste ano, o Instituto completa 10 anos de fundação. Para celebrar a data, novos programas serão integrados à grade do Esporte

Mais: o Skate Pela Igualdade, apoiado pela campeã olímpica Raissa Leal, e o Lutas pela Igualdade, que oferece aulas de judô, karatê, muay thai e krav maga. “Esses projetos são voltados para meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social, mas todos os participantes serão instruídos sobre a igualdade de gênero para que possamos continuar agindo em prol da promoção da equidade”, explica Jessyca Rodrigues.

“O Instituto Esporte Mais existe principalmente para contribuir com a promoção da igualdade de gênero, mas hoje ainda precisamos reduzir a desigualdade para promover a equidade”, afirma a presidente.

Foto: Divulgação



FERNANDES & MARTINS ADVOGADOS

Situado em Fortaleza – CE, com filial em São Paulo - SP, o escritório oferece soluções jurídicas personalizadas para empresas, empresários e profissionais da saúde em todo o Brasil.

Com uma década de experiência, a gestão inovadora do escritório é reforçada por um Conselho Externo que avalia e otimiza continuamente os serviços e tecnologias, enquanto a equipe de *Customer Success* assegura uma comunicação eficiente e a satisfação dos clientes.

Nosso compromisso é ser um verdadeiro aliado na proteção e crescimento dos negócios dos nossos clientes, oferecendo também serviços de planejamento sucessório e proteção patrimonial.

NOSSOS CONTATOS

☎ 85 98143-8454

✉ contato@fernandesmartins.com.br

📷 @femadvogados

📍 Rua Ari Barroso, 70, Torre 1, Salas 214 –
215, Papicu - Complexo Riomar, Fortaleza



TALENTOS QUE BRILHAM

Da calçada a rede de restaurantes: Marcelio e Viviane

Há um provérbio africano que diz: “Sozinho você vai mais rápido; acompanhado você vai mais longe”. Este ditado resume perfeitamente a trajetória de Marcelio Souza e Viviane Ferreira, um casal que conseguiu transformar um modesto quiosque de espetinhos, com mesas na calçada, em três empreendimentos de sucesso na Grande Fortaleza: Bar do Ciço, Feijão Verde Varjota e Feijão Verde Eusébio.

Natural de Crateús, no interior do Ceará, Marcelio deixou sua cidade natal para trabalhar no Rio de Janeiro, onde teve o primeiro contato com o setor de churrascarias. “Passei por todos os setores. Comecei como serviços gerais, fui para a máquina de lavar pratos, me tornei copeiro, garçom e maître de salão; aprendi um pouco de tudo”, disse o cearense. Após anos de aprendizado, retornou ao Nordeste e estabeleceu-se em Fortaleza, onde trabalhou em renomados restau-



Foto: Divulgação

rantes da cidade. Foi nesse período, em um forró, que conheceu Viviane, estudante de Direito, filha de um pai chefe de cozinha e de uma mãe que administrava restaurantes. Juntos, o jovem casal decidiu combinar habilidades e experiências para abrir um negócio próprio.

“Em 2010, eu e minha esposa, na época ainda minha namorada, começamos a vender espetinhos em um pequeno quiosque de 16 metros quadrados. O espaço era limitado, as mesas ficavam na calçada, mas conseguimos fazer o negócio prosperar. Passamos 7 anos assim, mas fez um sucesso na vizinhança, até que foram surgindo novas oportunidades. Depois de muitos desafios, estávamos prontos para revitalizar o estabelecimento ou crescer”, lembra Marcelo.

Viviane conta que foi difícil reconquistar a clientela para o estabelecimento, ainda mais com o desafio de divulgar que também vendiam comida em um boteco. “O próprio nome dava a impressão de que eram servidas apenas bebidas. No primeiro dia de funcionamento, vendemos apenas três pratos executivos, o que

nos preocupou bastante na época”, relata a empreendedora. “Muitas pessoas acham que já tínhamos tudo isso há muito tempo, que nascemos em berço de ouro, que herdamos os restaurantes. Mas não é herança, pelo contrário, foi muito trabalho e muita dedicação”, completa.

Feijão Verde

Desde o início, com o quiosque de espetinhos, o feijão verde sempre foi o carro-chefe do cardápio, a ponto de o prato se tornar o nome do local. Anos depois, esse mesmo nome também foi adotado para o primeiro restaurante criado por Marcelo e Viviane. Diferente do Bar do Ciço, que já existia antes de ser revitalizado pelo casal, o Feijão Verde - Varjota foi originado a pedido dos antigos clientes do quiosque, que sentiam falta dessa iguaria.

O sucesso do novo empreendimento não demorou a chegar, e logo eles abriram uma terceira casa, desta vez no Eusébio, a 24 km de Fortaleza.

“Hoje, graças a Deus, estamos colhendo os frutos que plantamos lá em 2010. Trabalhamos bastante para atingirmos os nossos objetivos desde a primeira loja. Com todas as dificuldades, nunca desistimos; sempre insistimos e persistimos. Eu e ela praticamente morávamos no nosso restaurante para dar conta da rotina, pois esse ramo é muito desafiador, de muita intensidade”, compartilha o empreendedor.

Pilares do negócio

Segundo o casal, o segredo para chegar tão longe nos negócios é ter “um bom atendimento, um produto de qualidade e um preço justo”. Além disso, Marcelo e Viviane contaram com a ajuda de familiares para dar os primeiros passos como empreendedores.

“Sempre foi um negócio bem familiar. Meu pai, minha mãe, o irmão dele e outros familiares sempre davam um jeito de nos ajudar. Era um cortando o cheiro-verde, outro ajeitava a cozinha, o que precisasse, eles topavam. Isso foi fundamental porque, nessa época, eu trabalhava no escritório, fazia faculdade e só depois ia para o quiosque ajudar ele”, lembra Viviane.

A rotina era puxada, mas eles se recusaram a desistir. “De manhã, eu cortava todas as carnes, fazia o almoço e ele saía para fazer as compras. Quando ele voltava, a gente espetava todos os pedaços para levar tudo às quatro horas para o quiosque”, compartilha a empreendedora.

Com o passar do tempo e o sucesso dos empreendimentos, eles foram estabelecendo o que deveria ser feito para manter a clientela. “Acredito que ganhamos os clientes mostrando quem realmente somos. Eu faço questão de sentar com eles, falar de onde sou, aonde quero chegar, mostrar que vim do nada e construí tudo que tenho com muito suor”, afirma Marcelo. “Costumo



Foto: Reprodução

falar que a gente sai de casa não por querer, mas por necessidade. Eu saí porque queria dar uma vida melhor para minha mãe, para minha família, para mim mesmo. Hoje, a maioria dos clientes sabe da nossa história e faz questão de sempre frequentar os nossos restaurantes”, celebra.

Além de uma boa relação com a clientela, o casal faz questão de valorizar também seus colaboradores. “Sempre passamos para os contratados tudo o que vivemos, tanto para mostrar que respeitamos o trabalho deles quanto para motivá-los, salientando que o sol brilha para todos, mas só tem sombra quem planta. Então, eles conseguem entender que, assim como deu certo para nós, também pode dar certo para qualquer um; só depende de si mesmo”, finaliza o empresário.

Queijo Jaguaribe: o tesouro do interior



Foto: Divulgação

O município de Jaguaribe foi palco de uma grande comemoração da tradição nordestina. O 15º Festival de Queijo Coalho de Jaguaribe. O evento, que reuniu 250 produtores de leite e queijo do Ceará e de estados vizinhos, atraiu uma multidão e colocou a cidade em foco, não apenas no estado, mas também em um cenário internacional.

O grande destaque do festival foi a apresentação do maior queijo coalho do mundo, produzido com aproximadamente 17 mil litros de leite, resultando em um queijo com peso em torno de 1.930 kg. Este feito, que promete alcançar recorde mundial, reforça a importância de Jaguaribe como um polo de excelência na produção de queijo coalho, destacando a cidade no mapa gastronômico global.

Além de celebrar a tradição, o festival também foi uma plataforma para incentivar a valorização dos produtos cearenses. O evento promoveu o julgamento de 85 produtos em diversas categorias, divididos entre maturados tradicionais e outros produtos derivados.

A realização do festival em Jaguaribe não apenas impulsiona a economia local, mas também valoriza a produção familiar, atraindo visitantes de todo o Brasil e do mundo para degustar a produção local. O queijo Jaguaribe é um símbolo da história e da cultura do sertão cearense, um alimento que une tradição e qualidade.

Produzido de forma artesanal, o queijo Jaguaribe é feito com leite fresco, utilizando técnicas que remontam ao período da colonização, quando a pecuária começou a se consolidar na região. A cidade, que hoje conta com pouco mais de 34 mil habitantes, é reconhecida como um importante centro de produção de queijo coalho.

Para os amantes da gastronomia, Jaguaribe é um exemplo de lugar onde a história encontra a gastronomia. O impacto da iguaria é tanta na cidade que foi dedicado um museu exclusivamente ao queijo Jaguaribe, localizado no centro da cidade.

O queijo Jaguaribe é muito mais do que um simples produto; é uma herança cultural que continua a marcar presença na história da cidade. O festival de queijo coalho é uma celebração dessa riqueza, que mantém viva a essência do sertão cearense.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Boteco Muvuco valoriza pescadores e inova gastronomia



Foto: Lukas Sá

O desejo de inovar o mercado gastronômico de Fortaleza reuniu quatro amigos em uma missão: criar um empreendimento que combinasse culinária de alto padrão com um ambiente descontraído e informal. Para isso, os chefs Diego Freire e Pedro Paulo de Menezes trouxeram seu talento culinário, enquanto Guido Azevedo e João Victor Barros contribuíram com sua experiência administrativa. Juntos, esses cearenses fundaram o Muvuco Boteco do Mar.

Diego e Pepê, como Pedro

é chamado, foram aprendizes do chef Ivan Prado e trabalharam em restaurantes renomados da capital alencarina. Foi justamente essa vivência em cozinhas de alta gastronomia que os inspirou a criar um boteco. “Ambientes de alto padrão costumam ser muito formais, com muita etiqueta e regras. Não queremos isso para o nosso negócio”, lembra Diego.

“Nosso objetivo era oferecer a mesma qualidade dos melhores restaurantes em um ambiente onde os clientes se sentissem à vontade para ir de chinelo e bermuda, desfrutar de uma comida deliciosa,

sem formalidades e sem pompa”, completa.

Cozinha

Com o conceito do ambiente definido, era hora de decidir o cardápio do boteco. “Sabíamos que não poderíamos ser apenas mais um boteco em Fortaleza, considerando que já há muitos na cidade”, relembra Diego. Para se destacar no mercado, eles decidiram focar em um nicho específico, oferecendo exclusivamente frutos do mar ou pratos veganos, mas sempre mantendo o caráter informal e saboroso da comida de boteco. “A partir do

momento que estabelecemos o foco em frutos do mar, passamos a aprofundar nossos conhecimentos sobre essa culinária”, garante o gestor.

No início, acreditavam que ir de madrugada à praia para comprar peixe fresco logo após o desembarque das jangadas seria suficiente para garantir uma carne de melhor qualidade. No entanto, com o tempo e muito estudo, perceberam que isso não bastava para alcançar o nível desejado. “Pedro foi a Ilhabela, em São Paulo, para participar de um curso do Projeto A.MAR, conduzido por Rodolfo Vilar. O curso reúne pescadores e chefs interessados na técnica japonesa Ikejime, que minimiza o sofrimento do peixe durante o abate”, conta Diego.

Segundo o chef, a técnica de Ikejime é uma prática avançada de abate de peixes que visa melhorar a qualidade da carne e promover um tratamento ético do animal. O método envolve atordoar rapidamente o peixe, perfurar sua medula espinhal para interromper o sistema nervoso e drenar o sangue de maneira eficiente. Esses

passos reduzem o estresse do peixe e evitam a liberação de substâncias que deterioram a carne, resultando em um produto final mais fresco, saboroso e com melhor durabilidade.

Valorização da pesca local

Por meio do professor do curso que Pepê frequentou, os fundadores do Muvuco conheceram o pescador Banana, um morador de Fortaleza que aprendeu a técnica de Ikejime com Rodolfo Vilar durante uma ação social do Instituto Metamorfose no bairro Serviluz. “Hoje, o Banana é o pescador artesanal parceiro do Muvuco. Ele se juntou a nós porque compartilha nosso propósito, e essa colaboração é benéfica para os dois lados”, destaca o empreendedor. Como forma de fomento ao trabalho do colaborador, o Muvuco paga um valor acima da média pelo peixe do Banana e também contribui com camisas de sol, uma vela nova e um motor melhor para sua jangada.

Os sócios do Muvuco expli-

cam que esse investimento vai além dos interesses comerciais.

“Nosso objetivo é fortalecer toda a cadeia produtiva e melhorar o ecossistema da pesca cearense”, afirma Diego. “Inclusive, estamos organizando com o Banana um projeto para reeducar outros pescadores interessados em aprender a técnica. Queremos que a excelência na qualidade do peixe beneficie não apenas o Muvuco, mas toda a cidade. Esperamos que outros restaurantes também possam elevar a qualidade dos seus pratos e valorizar o trabalho dos pescadores”, compartilha o chef.

Foto: Divulgação



Viva Alegre

Espaço terapêutico

**Sessões
em grupo
para idosos
ativos
e pessoas
com alzheimer.**

Aula experimental gratuita de
terapia ocupacional para idosos!

Agende já:
(85) 99205-9505

📍 **Salão Nobre do Iate Clube Fortaleza**
Av. Vicente de Castro, 4813 - Cais do Porto

📍 **Condomínio Gemini**
Rua Tomás Acioli, 320, Joaquim Távora - Fortaleza



TALENTO QUE BRILHA

O Ceará em Paris

a identificação
de Max Petterson

Max Petterson, natural do Crato, no coração do Cariri cearense, é hoje um nome reconhecido não apenas no Brasil, mas em diversas partes do mundo, graças à sua capacidade de transformar suas vivências em comédia que conecta e inspira.

Max, criado em Farias Brito, foi uma criança que demorou para ver o mar, tendo seu primeiro contato em Fortaleza, aos 10 anos. No entanto, foi em Paris que sua identidade cearense floresceu de forma plena. “Então, eu fui realmente conhecer Fortaleza e me identificar com a cidade depois que já estava envolvido com Paris, que foi quando tive condições e mais tempo para vir e aproveitar o que a cidade tem a oferecer”, comenta Max. O humorista reflete sobre como a experiência de morar fora o fez entender sua identidade cearense: “Quando cheguei na Europa, eu me vi em uma cultura totalmente diferente da minha e realmente entendi quem eu era e qual o pa-



Foto: Divulgação

pel que eu tinha na sociedade como pessoa. E foi aí que aprendi a valorizar o poder cultural que a gente tem, e viajando pelo Brasil, percebi o quanto é rica e importante a nossa cultura. E hoje eu falo: Eu fui me tornar cearense fora do Ceará”, afirma ele.

O início da jornada artística de Max não foi convencional. Ele revela que, no começo, sonhava em ser cantor, uma paixão alimentada pela forte veia artística de sua família. Porém, foi no teatro, incentivado por um projeto social em sua cidade natal, que Max encontrou sua verdadeira vocação. “Posso dizer com toda certeza que fui mordido pelo bichinho do teatro, e foi a partir daí que nunca parei. Um projeto foi emendado no outro, e estou aqui firme e forte. Hoje sou esse Max Petterson”, relembra.

Hoje, Max Petterson é conhecido por sua habilidade única de retratar, com humor e sensibilidade, as nuances da experiência de mudar para a França. Um dos seus vídeos mais viralizados foi “Cearense em Paris”, que destacou o estilo irreverente de Max, marcado por um forte sotaque nordestino e uma ironia sagaz. Ele aborda as diferenças culturais de maneira cômica, mostrando os contrastes entre o calor humano e a descontração típicos do Ceará e a formalidade e o distanciamento dos parisienses. Com um estilo bem-humorado, ele brinca com os choques culturais, como a comida, o clima, os hábitos cotidianos e a maneira como os franceses interagem entre si e com os estrangeiros.

“O cearense é um povo acolhedor, hospitaleiro. Nosso estado tem um histórico de coisas boas e difíceis, e isso faz com que o nosso povo saiba fazer do limão uma limonada, ou seja, tirando riso das situações mais inusitadas”, explica Max.



Foto: Divulgação

A portrait of a young man with dark, wavy hair and a light beard, wearing a white button-down shirt with the top buttons open. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background is a solid, deep red color.

Foto: Divulgação

Apesar de estar fisicamente distante do Ceará, Max carrega sua terra natal em seus projetos. “A gente acaba fazendo e olhando esses pequenos detalhes que nos preenchem e fazem ser o que a gente é. Acho muito importante lembrar quem somos e de onde viemos”, complementa o humorista. Ele se orgulha de disseminar a cultura cearense de maneira natural e autêntica, algo que considera essencial para manter um conteúdo relevante e que gere identificação.

Para Max, o importante é trabalhar e criar com paixão: “Isso é o mais importante. Acho que nenhuma profissão é garantia de sucesso, riqueza ou dinheiro, então, faça porque você gosta.” O vital para o artista é ter a certeza de que está realizando pessoalmente com aquilo que está entregando. “No final de tudo, você

vai ter o prazer de chegar em casa, deitar na cama e dizer: Hoje estou realizado porque fiz o que queria fazer. O resto vem. Toda plantação tem o período do plantio e da colheita. Plante pensando que vai ser algo realizador”, completa o humorista. É essa mentalidade de paixão e autenticidade que continua a guiar Max em sua carreira, tornando-o não apenas um humorista de sucesso, mas um verdadeiro orgulho cultural, ocupando espaços que são mais difíceis para nordestinos.

Retratar a rotina, que para muitos brasileiros é atribulada e corrida, de uma maneira leve e risonha motiva e inspira, pelo humor, o contato do público com Max. Algumas inspirações de carreiras são pontuadas pelo ator e humorista: “Eu me inspiro muito no Whindersson Nunes por ele ter chegado aonde chegou,

fazendo o que gosta de fazer. É muito inspirador ver pessoas que tiveram uma realidade parecida com a sua e você ter essa identificação cultural com elas, e ver que elas conseguiram chegar a lugares inalcançáveis.” A percepção de que cada história é única é carregada pelo artista ao longo de seu crescimento profissional.

Max Petterson é a prova de que, mesmo longe de casa, é possível manter-se fiel às suas raízes. Do Crato para Paris, é importante ver como o humorista leva a cultura cearense em sua transformação artística. Com sua autenticidade, ele continua a inspirar e conectar pessoas de diferentes lugares. “Ser cearense é ser tudo o que eu sou. Vivo muitos anos fora, e, para mim, estar no Ceará, ter contato com as pessoas daqui, é recarregar minhas energias”, finaliza Petterson.

Delfos Energy:

o futuro renovável em euros



Foto: Divulgação

Cearenses criam a startup Delfos Energy, que desenvolveu um aplicativo para otimizar o desempenho, o fluxo e a confiabilidade dos sistemas de energia limpa. Após uma rodada de investimentos, a empresa recebeu uma injeção de 6,3 milhões de euros em 2024. Com sedes em Fortaleza e em Barcelona, na Espanha, os só-

cios Samuel Lima e Guilherme Studart encontraram na parceria a complementaridade necessária para enfrentar o desafio de empreender na área de energia.

Após a injeção de capital, a startup já tem definidos os próximos passos: “Nosso objetivo agora, depois da rodada de investimentos, é estabelecer nossa posição no mercado brasileiro, em energia eólica e solar. Estamos focando muito

em soluções de armazenamento de energia com baterias, algo que faz muito sentido hoje”, explica Samuel.

Os sócios compreendem que a transição energética, além de ser uma necessidade para o planeta, é o futuro da economia. “Hoje, quando falamos sobre transição para energias renováveis, é uma questão econômica. Energia solar é uma das mais baratas que existem, e

a eólica também, se comparada com todas as outras fontes disponíveis”, complementa o empresário.

“Em 2013, comecei a fazer mestrado na UFC e também passei a trabalhar como diretor de manutenção de um táxi aéreo em Fortaleza. Esse mestrado era em engenharia mecânica, com ênfase em energias renováveis, e foi quando tive o primeiro contato com o setor. Eu já tinha essa afinidade”, explica Samuel Lima. Para o jovem cearense, sua experiência acadêmica e profissional foi a liga necessária para iniciar sua trajetória empreendedora.

“Comparando a manutenção que ocorria em eólicas com a que acontecia na aviação, percebi uma grande lacuna, uma oportunidade de atuação. Usando o conhecimento que adquiri em modelagem matemática no mercado financeiro e considerando a quantidade de dados disponíveis em máquinas de turbinas eólicas, tive a ideia de começar a trabalhar com isso. Em 2014, decidi criar uma empresa de manutenção de turbinas eólicas”, conta Samuel sobre sua carreira e como se deu a parceria com seu sócio, Guilherme.

Enquanto Samuel identificava as oportunidades de mercado, Guilherme fazia um mestrado na Noruega, onde foi apresentado, em sala de aula, a uma pesquisa sobre o potencial do Nordeste brasileiro em energia limpa. “Fiquei impressionado com as inúmeras possibilidades de energias renováveis no Ceará. Me perguntei por que isso não estava

sendo melhor aproveitado por mim mesmo”, relembra Guilherme. Quando voltou ao Ceará, antes de se formar, conheceu Samuel por intermédio de parentes, e desde então, formaram a Delfos.

Apesar de oferecerem serviços utilizando inteligência artificial e Big Data, a educação tecnológica ainda foi um obstáculo para os clientes. “No começo, foi um trabalho muito intenso de educação. Tivemos que educar os clientes, muitos achavam que inteligência artificial aplicada às energias renováveis era mágica”, completa Samuel. Embora a Delfos ofereça redução de tempo e aumento de capacidade para seus clientes, ainda era necessário que eles tivessem acesso ao sistema. Essa imersão tecnológica, hoje, já não é mais uma barreira.

Energia renovável cearense como prioridade

“No mundo todo, é perceptível a preferência por energias limpas, tanto que a Alemanha já não tem mais usinas nucleares. Ela trocou praticamente todas por fontes renováveis, apesar de ter ficado dependente do gás da Rússia, o que exigiu alguns ajustes no meio do caminho. Mas o foco deles, assim como o de outros países, são as energias renováveis”, explica Lima.

Reiterando o histórico de talentos cearenses, Samuel acrescenta: “O Ceará tem escolas e pessoas excelentes, com históricos

de olimpíadas e aprovações no ITA, o que significa mão de obra qualificada.” A Delfos tem em seu DNA fornecer um ambiente competitivo, que estimule os colaboradores a aprender práticas de multinacionais e, assim, contribuir para o crescimento didático dos profissionais.

Trabalhando diretamente com o “futuro”, a Delfos comprova que o Ceará continua sendo um dos maiores polos de inovação do

“A inovação tecnológica está no nosso sangue, está na nossa visão: fazer o mundo funcionar de uma forma mais eficiente e inteligente”, finaliza Samuel.

Muda Meu Mundo:

transformando vidas cearenses



Sob a liderança da cearense Priscilla Veras, a startup Muda Meu Mundo nasceu com o objetivo de eliminar os intermediários na cadeia de distribuição entre os agricultores e os supermercados varejistas, proporcionando transparência e eficiência que impactam diretamente a vida dos produtores.

O impacto social da startup vai além da simples conexão entre produtores e varejistas. A empresa desenvolveu uma tecnologia intuiti-

va, acessível até mesmo para produtores semi-analfabetos, utilizando interfaces simples, como o WhatsApp. Essa acessibilidade tecnológica não só empodera os pequenos agricultores, mas também proporciona suporte adicional, como a aceleração dos pagamentos e o armazenamento de dados para facilitar o acesso a crédito. Em suma, a plataforma promove autonomia e independência para os produtores.

Fundada em 2017 na capital cearense, Fortaleza, a empresa tem se

destacado como um exemplo poderoso de como inovação e tecnologia podem transformar vidas. Desde sua fundação, “Muda Meu Mundo” tem se focado em uma missão nobre: melhorar a estrutura de venda e distribuição dos pequenos agricultores, muitos dos quais enfrentam dificuldades não apenas para comercializar seus produtos, mas também por não estarem totalmente inseridos no ambiente digital.

A empresa oferece uma plataforma de marketplace que conecta

esses produtores diretamente a redes varejistas, otimizando a logística e garantindo um preço justo. Isso não apenas aumenta a renda dos agricultores, mas também reduz drasticamente o desperdício de alimentos, diminuindo-o de 30% para apenas 2%, com a entrega dos produtos em menos de 12 horas após a colheita.

Com uma base inicial no Ceará, Muda Meu Mundo expandiu suas operações para São Paulo e agora atende cerca de 800 produtores. No entanto, o plano de expansão é ambicioso: em 2024, a empresa visa escalar suas operações para alcançar 90 mil produtores. Essa trajetória de crescimento é impulsionada por rodadas de captação de fundos que incluem investidores brasileiros e estrangeiros, atraídos pela transparência e inovação que a tecnologia da startup oferece.

Muda Meu Mundo não só representa uma revolução silenciosa no agronegócio, mas também reafirma a potência das iniciativas cearenses em transformar realidades, alavancando a identidade do Nordeste brasileiro. A startup cearense está transformando não apenas o mercado, mas também as vidas de milhares de pequenos agricultores, mostrando que é possível conciliar negócios com impacto social profundo.



Foto: Reprodução/WEB

TALENTO QUE BRILHA

Iago Xavier

O cearense que conquistou o Festival de Cannes

O Ceará celebra Iago Xavier, um ator de 24 anos, natural do bairro Pirambu, em Fortaleza, que conquistou o Festival de Cannes com sua estreia em “Motel Destino”, dirigido por Karim Aïnouz. Formado pela Porto Iracema das Artes, o ator cearense foi protagonista em seu primeiro trabalho, contracenando com Fábio Assunção e Nataly Rocha. Desde cedo, o jovem já compreendia a importância das artes para transformar realidades.

“Crescer no Pirambu, em um ambiente onde ser artista parecia algo distante, reservado apenas para aqueles que vinham do eixo Rio-São Paulo, tornou tudo mais difícil. Era como se nós, aqui, não tivéssemos o direito de sonhar tão alto”, comenta o ator. O choque de realidades entre seu bairro e o tapete vermelho de Cannes não tira o ator de seus pés do chão: “Quando você fala sobre a juventude periférica, tem que ter



Foto: Alan Sousa

em mente que ela é constantemente marginalizada. Então, já é uma honra para mim estar vivo fazendo o que eu amo: atuando”, revela Iago, que encontrou na arte uma forma de resistência e expressão desde muito jovem.

O ator sempre teve a presença das artes em sua vida, por influência da mãe, mas foi na Porto Iracema das Artes que ele teve uma verdadeira sensação de pertencimento: “A arte sempre esteve na minha vida. A escola foi a primeira vez que eu me vi sendo artista, me reconheci nesse lugar.”

O filme “Motel Destino” marcou a estreia de Iago no cinema, uma experiência que ele descreve como “uma das mais loucas da minha vida”. “Eu nunca passei tanto tempo fora de casa, de verdade, eu nunca morei fora do Pirambu por tanto tempo. Eu passei três meses lá, em Beberibe”, comenta o ator. Rodado no litoral cearense, o filme exigiu uma imersão completa do ator em seu personagem, Heraldo, um homem à beira do desespero. “Foi mágico porque eu pude trabalhar ao lado de profissionais incríveis e generosos. Karim é um diretor genial, e estar sob sua direção foi um aprendizado que vou levar para sempre”, relembra.

A identificação de Iago com o personagem foi reforçada por várias semelhanças pessoais. “O Heraldo e eu temos muito em comum: moramos perto do mar, torcemos pelo Ceará e compartilhamos essa vivência de quem conhece o sol e a

praia todos os dias”, explica. No entanto, ele ressalta que Heraldo carrega uma raiva do mundo que Iago já deixou para trás. “Eu sinto que o Heraldo tem uma raiva constante. Eu já carreguei isso comigo por algum tempo, mas me desfiz dela porque entendi que precisava avançar. Mas o Heraldo não sou eu, ele passou por muitas coisas na vida dele e carrega isso muito forte dentro dele ainda”, explica o ator.

Para Iago, a cultura cearense está muito ligada ao seu trabalho. “É o nosso jeito de ser feliz, de ser alegre, de falar, e isso faz parte da minha essência”, afirma com orgulho. Sobre como a identidade cearense influencia sua atuação, o ator destaca:

“O meu jeito de falar, o meu tom de voz, eu acho que isso se imprime no meu trabalho de uma maneira bem natural. Eu acredito que todo artista coloca um pouco da sua alma em cada trabalho, e no meu caso, ela é cearense.”

Apesar da idade, o ator já entende a importância de exportar produções cearenses de qualidade: “Eu vejo muita importância em termos chegado a essa projeção internacional com ‘Motel Destino’, porque mostra para o mundo que o Brasil é enorme. Olha, gente, o Ceará existe, ele está aqui, entende? Essa projeção internacional dá um recado não só para o mundo, mas para o próprio brasileiro.”

A estreia do filme no presti-

giado Festival de Cannes foi um momento inesquecível para o ator, que encantou a todos ao dançar forró no tapete vermelho. “Foi a minha primeira viagem de avião, e ir a Cannes foi algo que me mostrou até onde o meu trabalho pode me levar. Às vezes, eu fico pensando sobre essa legitimação do nosso trabalho em outro continente para que ele possa ter um valor aqui, mas eu entendo como as relações do mundo funcionam, o peso que o festival tem”, celebra.

Iago Xavier é mais do que uma promessa do cinema cearense;

ele é um símbolo da força cultural do Ceará. Sua estreia inspira não apenas jovens de seu bairro, mas de todo o estado, mostrando que, com talento e determinação, é possível alcançar os mais altos sonhos. “É que as coisas têm que ser feitas por amor. Eu sinto que não tem nenhum outro sentimento que seja tão forte quanto esse. Fazer algo por amor. Eu faço porque eu amo. Amanhã você vai estar melhor do que hoje, e a vida é essa evolução. Confia no seu processo”, finaliza o ator.

Foto: Alan Sousa



Leonardo Germano

do Canindezinho para o mundo



Foto: Sérgio Rodrigo

Leonardo Germano, bailarino profissional nascido no estado do Ceará, descobriu o amor pela dança enquanto morava com seus pais no Canindezinho. Formado pela Escola de Teatro Bolshoi, ele alçou grandes voos desde cedo, atuando como solista na Companhia de Ballet Nacional do Peru, até integrar a Companhia de Dança da Áustria.

Seus primeiros passos na arte vieram através da capoeira, onde, ainda pequeno, descobriu a flexibilidade proporcionada pela

arte marcial. Frequentando a Vila Olímpica, Leonardo encontrou grandes oportunidades, principalmente relacionadas à ginástica rítmica, tendo sua prima como exemplo. Ele passou a admirar a ginástica por sua semelhança com a dança, que, para ele, era um sonho a ser realizado.

Leonardo teve várias oportunidades de praticar esportes quando mais novo, algo que era difícil para muitos no Canindezinho, onde

poucas pessoas tinham acesso a essas atividades, especialmente quando envolviam custos. Quando decidiu que queria seguir a carreira na dança, enfrentou a resistência inicial de sua mãe, principalmente devido a questões estruturais da sociedade.

Decidido a se dedicar à dança, Leonardo fez uma longa pesquisa para encontrar uma faculdade relacionada à área, até descobrir que o balé clássico era a base essencial para todas as outras formas de dança. Participou do Fendafor, onde conquistou o terceiro lugar, momento em que sua mãe finalmente reconheceu que essa era a paixão do filho. Leonardo também recebeu o prêmio de bailarino revelação.

Na realidade brasileira, onde o mercado para dança e artes está concentrado nos grandes centros econômicos, viver exclusivamente da arte pode ser um desafio nos dias de hoje. Muitos profissionais da dança precisam de um segundo emprego para sobreviver, mas Leonardo sabia que essa não seria uma opção para ele.

Nesse processo, Valdênia Carvalho, uma bailarina que ele considera um “anjo”, apareceu em sua vida. Ela buscou patrocínio para que ele pudesse ingressar na Escola de Teatro Bolshoi, onde foi aceito. Contudo, com o tempo, surgiram dificuldades financeiras.

Leonardo começou a enviar seu material para outras companhias ao redor do mundo, enfrentando vários “nãos”, até que uma Companhia de Dança do Peru entrou em

contato com ele por e-mail, convidando-o a integrar o corpo de baile, onde chegou a se tornar solista. Após cinco anos no Peru, uma mudança de rumo foi necessária. Com a morte do diretor da companhia durante a pandemia de Covid-19, o estilo da companhia mudou, muitos bailarinos não tiveram seus contratos renovados, e Leonardo se viu insatisfeito com os novos rumos. Ele passou a observar o cenário europeu e a enviar novamente seu material, mas não obteve sucesso em nenhuma das tentativas, o que o fez retornar ao Peru.

Quando perguntado sobre o que diria ao Leonardo de 15 anos, que ainda não havia se encontrado na dança, ele responde: “Tudo isso vai se resolver. Nesse momento parece que você está no olho do furacão, que não há esperança, mas o tempo coloca as coisas no lugar. Sua mãe te ama e sua família te ama”.

***Segundo Leonardo,
“a arte está dentro
de todo ser humano,
a arte está em todos
os lugares, até mesmo
naqueles que não
podemos enxergar”.***



Andréa Dall'olio

raízes cearenses
que marcam telas



Foto: Veridiana Brasileiro

No mundo das artes plásticas, onde traços e cores fazem história, Andréa Dall'Olio representa bem essa expressão artística. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-graduada em Iluminação e Design de Interiores, Andréa é também curadora e artista plástica. No cenário das artes cearenses, ela homenageia suas raízes com seu trabalho têxtil, relembrando culturas e trabalhos manuais intrínsecos ao Ceará.

Sua trajetória começou décadas atrás, quando, ainda criança, já demonstrava certeza sobre seu lado criativo, mantendo cadernos sempre repletos de traços artísticos. Na fase adulta, ao decidir o curso universitário, desejava cursar Belas Artes. Contudo, essa área não estava disponível

nas proximidades, sendo a opção mais próxima em Recife. A alternativa mais acessível era a Arquitetura, e foi nessa área que ela iniciou sua carreira, atuando por mais de 20 anos.

Em 2023, Andréa decidiu que seu foco principal seria a curadoria e as artes visuais, sem, no entanto, abandonar a arquitetura. Onde havia problemas, ela se transformava em solução, especialmente quando envolviam outras pessoas, desempenhando seu papel de arquiteta ao transformar os sonhos de seus clientes em moradias aconchegantes. Enviou uma obra para a Bienal na Polônia, onde foi aceita, e recebeu Menção Honrosa na Macedônia.

Entre 2015 e 2023, Andréa passou a reconhecer que era, de fato, uma artista. Segundo ela: “Artistas e arquitetos estão conectados o tem-

po todo”, como se vê em suas obras. Com seu histórico na arquitetura, Andréa leva todo seu conhecimento para suas produções artísticas, trabalhando com materiais, estruturas, composições formais e cores, complementando arte e arquitetura.

Para Andréa, algumas obras marcaram sua trajetória, e duas, em particular, estão guardadas em sua memória. No início de sua carreira como artista plástica, ao se aventurar nas artes têxteis, uma obra específica foi marcante. Utilizando agulha e linha, costurou uma tela que havia cortado com um estilete. O resultado surpreendeu, e essa obra, por ter marcado sua vida, encontra-se em sua casa. A segunda obra, chamada Gênesis, uma tapeçaria de 12 metros de altura, foi produzida durante horas, de pé. De acordo com Andréa, essas duas obras foram fundamen-

tais em sua trajetória como artista plástica.

Andréa acredita que, no Ceará, deveríamos dar mais visibilidade às artes, tanto no âmbito educacional quanto em termos de investimentos e incentivos. Seja no estilo contemporâneo ou modernista, ambos não possuem o devido acesso à educação. Segundo a artista, “Temos uma qualidade muito boa de artes cearenses; precisamos espalhar arte pela sociedade.”

As rendadeiras e o bordado são pilares da cultura cearense, preservando tradições artesanais que passam de geração em geração. Essas artes manuais, além de expressarem a identidade local, são fundamentais para a economia e a autonomia de muitas mulheres, destacando-se como símbolos da rica herança cultural do estado.

Essas práticas, que inspiram artistas e designers contemporâneos como Andréa Dall’Olio, continuam a evoluir e a fortalecer a identidade cearense. Ao integrar técnicas tradicionais em criações modernas, o bordado e a renda reafirmam sua importância cultural, levando a riqueza artesanal do Ceará para o mundo.

O que diferencia Andréa de muitos artistas é a forma de sua produção: ela mesma confecciona os tecidos que utiliza em suas obras. Além de trabalhar com tecido, a artista também produz peças em palha, que estão expostas em sua galeria. Todas as suas produções são pensadas e realizadas como uma ho-



Foto: Divulgação

menagem ao Ceará e à identidade cearense. Atualmente, ela está produzindo dois trabalhos que serão expostos na CasaCor.

Entre todos os seus atos, reafirmar a identidade cultural cearense é uma das formas que a artista plástica tem de contribuir com suas raízes pela troca que teve com sua “terrinha”, o Ceará. “Andréa, o indivíduo, percebe que a Andréa artista plástica não para; está sempre em constante movimento, com o objetivo de espalhar arte”, complementa a profissional.

Viva Alegre

Espaço terapêutico

**Sessões
em grupo
para idosos
ativos
e pessoas
com alzheimer.**

Aula experimental gratuita de
terapia ocupacional para idosos!

Agende já:
(85) 99205-9505

📍 **Salão Nobre do Iate Clube Fortaleza**
Av. Vicente de Castro, 4813 - Cais do Porto

📍 **Condomínio Gemini**
Rua Tomás Acioli, 320, Joaquim Távora - Fortaleza



Portal Revista

ceará luz

Talentos que brilham

